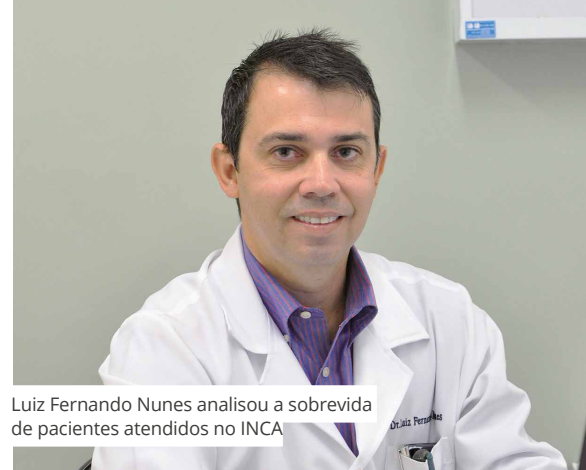


## Maior estudo mundial sobre melanoma raro recebe primeiro lugar em congresso

O chefe da Seção de Tecido Ósseo e Conectivo, Luiz Fernando Nunes, e o coordenador de Assistência, Gécio Luiz Quintella Mendes, são autores do estudo *Melanoma subungueal: Análise de 157 casos tratados no INCA*, que analisou a sobrevida da doença. O melanoma subungueal, raro e mais agressivo que o cutâneo, acomete o aparelho ungueal, do qual as unhas e regiões próximas fazem parte. O trabalho foi apresentado no *I Congresso Sul-Sudeste da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica*, no fim de 2016, e ficou em primeiro lugar, concorrendo com outros 108 estudos nacionais.

A pesquisa avaliou 157 pacientes do INCA, no período de 1997 a 2014. O objetivo foi investigar os fatores epidemiológicos, clínicos e patológicos associados à sobrevida de pacientes com melanoma subungueal. Foram levantadas informações como idade, sexo, etnia, estágio ao diagnóstico, espessura, ulceração, índice mitótico (medida da rapidez com que as células cancerígenas crescem e se dividem), local do tumor e recidiva.



Luiz Fernando Nunes analisou a sobrevida de pacientes atendidos no INCA

Entre os pacientes, 55,4% eram do sexo feminino. A idade média foi de 64,4 anos. A taxa de sobrevida global e livre de recidiva em cinco anos foi de 61,0% e 41,8% respectivamente e a espessura mediana foi de 6,0 mm. Na análise estatística multivariada, o fator associado à sobrevida global foi o estágio no momento do diagnóstico e à sobrevida livre de progressão foi a localização da lesão (mão ou pé), a espessura e a ulceração. “Até a presente data, esse estudo é a maior série mundial que avalia a sobrevida do melanoma subungueal. Nós, profissionais da saúde, precisamos estar atentos às lesões pigmentadas subungueais para realizarmos o diagnóstico precoce e, assim, melhorar o prognóstico”, afirma Luiz Fernando.

⊕ **NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET:** Leia o estudo sobre o melanoma subungueal na íntegra.



## Arcebispo Dom Orani Tempesta visita o INCA

Este ano, a tradicional visita da imagem peregrina de São Sebastião, conduzida pelo arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, realizada no dia 12 de janeiro, marcou o início das comemorações pelos 80 anos do INCA, criado oficialmente em 13 de janeiro de 1937. A comitiva da arquidiocese foi recebida pela diretora-geral Ana Cristina Pinho e trouxe mensagens sobre a importância da família e dos laços de afeto no cuidado com o enfermo.

A imagem do padroeiro do município do Rio foi levada ao auditório Moacyr Santos Silva, onde foi recebida por funcionários, pacientes e voluntários do Núcleo de Assistência Voluntária Espiritual (NAVE). Todos acompanharam uma pequena liturgia, com cânticos e orações.

O arcebispo iniciou a visita aos enfermos pela enfermaria da Hematologia e depois seguiu para a Pediatria. Segundo a médica Isabele Coelho Fonseca da Mota, a presença do religioso é um alento para as crianças. “Você vê que o rostinho delas muda e as mães ficam mais receptivas”, afirmou.



Religioso abençoou pacientes, acompanhantes, funcionários, voluntários e o Instituto

Dom Orani percorreu também o 4º andar e visitou a enfermaria da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica, a Capela e as salas do Conselho e do Gabinete. “Agradeço a Deus por todos os trabalhos nesses 80 anos e peço que Ele abençoe a todos que, atualmente, são o INCA. Que Deus abençoe aos que trabalham aqui e às suas famílias, para que renovem a esperança e a confiança e que tenham a certeza de que prestam um grande serviço à população”, desejou Dom Orani, na cerimônia de bênção.